

Literatura de Cordel n° 1540  
Autor: RODOLFO COELHO CAVALCANTE  
(*Trovador Brasileiro*)

**CARYBÉ O ARTISTA QUE SE TORNOU BAIANO**  
**PELA LEI, PELA ARTE E PELO POVO**



**NÚCLEO DE PESQUISA**  
**E CULTURA DA LITERATURA DE CORDEL**

Autor: *Rodolfo Coelho Cavalcante*

(Trovador Brasileiro)

Versei sobre Jorge Amado  
Gregório de Matos Guerra,  
Doutor Edison Carneiro  
Que todo Folclore encerra,  
Castro Alves, Rui Barbosa,  
Marta Rocha — a mais formosa  
Das mulheres desta terra. ,

Quer seja num Quadro a óleo,  
No desenho, na pintura,  
Na aguada, no mural,  
No painel, na escultura,  
Na madeira, no concreto,  
É um Artista completo  
Caribé .... grande figura!

Seja no traço ou na cor,  
Santos da Igreja, Orixás,  
Lugares Públicos, "Baiianas"  
Mulheres dos lupanais,  
Pescadores e Saveiros,  
Samba de Roda, Terreiros,  
Caribé tem seu cartaz.

Suas obras ornamentam  
Edifícios da Bahia  
Pelos seus grandes Murais  
Cheios de policromia,  
Vê-se a Arte — os esplendores  
Pelo conjunto de cores  
Da mais perfeita harmonia.

Filho de Buenos Aires  
O torrão natal deixou  
Em busca de outras terras  
Pela Bolívia passou,  
Foi conhecer outro clima  
Conhecendo o chão de Lima,  
Para frente caminhou.

Usando ele um Sombrero  
Enfrentou o sol ardente  
Da fronteira com o Brasil,  
Porém prosseguiu em frente  
E de modo prazenteiro  
Viu o solo brasileiro  
Gostou logo de sua gente.

No ano de Trinta e Oito  
Caribé viu a Bahia  
E disse consigo mesmo:  
— Eis a terra que eu queria!...  
Foi baixando sua Tenda  
E à Obá fez Oferenda  
Para ter sua Magia.

Oxosse lhe disse: — Meu Filho  
Você é do Candomblé,  
Precisa se batizar  
Para aumentar sua fé...  
Nisto Ogum lhe respondeu:  
— Meu Filho, você é meu,  
És baiano, Caribé!

Hector Bernabó trazia  
Sua predestinação  
De ser Filho da Bahia,  
Embora de outra Nação;  
O Povo lhe consagrou  
E a Câmara lhe outorgou  
O Título de CIDADÃO.

Buscando a Pátria perdida  
Caribé, com ansiedade,  
Precisava de outro solo  
Pra sua natalidade  
E foi aqui na Bahia  
Que Caribé se sentia  
Ser baiano, de verdade.

Sentiu o sol da Bahia  
Ter mais vida, mais calor,  
E o mar ser mais sagrado  
Pela magia do amor,  
A noite ser mais poética  
E a mulher ser mais estética  
Na sua alma de Pintor.

Caribé tornou-se Povo  
Comendo seu Acarajé,  
Caruru e Vatapá,  
Dançando no Candomblé,  
Lutando nas "Capoeiras",  
Gozando nas "Laranjeiras"  
Os carinhos de Zezé.

Lá no MERCADO MODELO  
Desde o antigo ao mais novo,  
Tomando suas "BATIDAS"  
Ficou ligado ao Povo,  
Hoje na maturidade  
É o Boêmio da Cidade  
Quebrando Casca de Ovo.

Parceiro de Jorge Amado  
Que é irmão de Camafeu  
Não perde um dia de sábado  
Ao lado do amigo seu,  
Caribé entusiasmado  
Dá ordem lá no Mercado:  
— Não brinca quem já morreu!..

Esse Caribé alegre,  
Esse Artista primoroso,  
Plantou raizes na terra  
Pelo seu passado honroso,  
Ninguém vê Caribé sério,  
É ele o próprio "mistério".  
De um "deus" misterioso.

Em sua casa de Brotas  
Tem ele um Quadro pintado  
Antigo, que ele fez  
Pra recordar do passado...  
Lembrança quando chegou,  
Quando à Bahia aportou  
Que ainda o tem conservado.

O dito Quadro apresenta  
O drama duma infeliz  
Que é "O ENTERRO DE UMA JOVEM  
PECADORA MERETRIZ",  
A sua tela é fiel  
Da "RUA DO MACIEL"  
Onde o malandro é feliz

Grande Mestre do desenho,  
Grande Artista da Pintura,  
Nosso novo ALEJADINHO  
Nas Obras de Escultura,  
É o Pintor da Bahia  
Que se envolveu na magia  
Da Arte divina e pura!

Uma certa prostituta  
Perguntou para o Pintor:  
— Caribé, de onde é filho?..  
Respondeu o gozador:  
— Minha filha — eu sou das hortas  
Da Baixa de Sete Portas,  
Sou filho de Salvador!

Se ele nasceu na Argentina  
Aqui se sente euforia  
Em dizer que é baiano  
Porque ama sua Bahia;  
É o amigo de Calazans  
Que possui milhões de fãz  
D'entre as Pretas da Bahia!

Caribé — velho boêmio  
Soube a vida aproveitar  
Na Zona do Maciel  
Com seu jeito popular,  
Amou “mulheres” famosas  
Nas horas deliciosas  
Ouvindo o galo cantar.

Já vão mais de quatro décadas  
Que o Artista vem pintando,  
É o Jorge Amado do óleo  
De tudo que vai criando,  
Seu tema se fixa  
Sobre as coisas da Bahia,  
No Povo — melhor falando.

Ladeiras e Casarões,  
Candomblé e Capoeira,  
Cais do Mercado Modelo,  
Maculelê e rameira,  
As Igrejas seculares,  
São Joaquim e os lugares  
Da mais quente gafieira.

Caribé está espalhado  
Nas águas desta Bahia,  
Nos limites do Recôncavo,  
Na madrugada mais fria  
Quando o humilde Pescador  
Canta seus hinos de amor  
Para os “Deuses” que confia.

Se o visitante deseja  
Todo segredo aprender  
Dos mistérios dos Nagôs  
Busque Jorge Amado ler,  
Se ainda não tiver fé  
Nas Telas de Caribé  
Tem tudo pra se ver.

A História de Caribé  
Em Quarenta e um contados  
De anos como baiano  
Se acham entrelaçados  
Numa só vida de glória  
Da Arte da nossa História  
Que serão perpetuados!

Caribé — Irmão dos Vates  
Seresteiros — Trovadores,  
De Mário Cravo, Verger,  
Dos grandes Compositores  
Gil e Caetano Veloso,  
De Caymi e Ary Barroso,  
Dos Poetas Cantadores.

Cláudio, Odorico Tavares  
Eram do Artista irmãos,  
Assim como Zélia Amado  
Pois juntaram suas mãos  
Pedindo a "MÃE MENINHA"  
Que ela tornar-se Madrinha  
Para não serem pagãos.



Caribé ! eu te saúdo  
Grande Filho da Bahia,  
Tu viveste há muitos séculos  
Envolvido na magia  
Da terra misteriosa  
De Castro, de Rui Barbosa  
Quando resurgiste um dia!...

Caribé irmão de raça  
Do inesquecível Gardel —  
A Patativa canora  
Que tinha os lábios de mel,  
Tu hoje tens companhia  
Na Mãe Preta da Bahia  
Por isto estás no Cordel!

Se a Arte não tem fronteiras  
Caribé — sou teu irmão!  
Se tu és um Aleijadinho  
No tocar de tua mão,  
Eu sou o motivo novo  
De educar o meu Povo  
Nos folhetos do sertão!

C—aribé o teu Pincel  
A—presenta Poesia,  
R—etratas o nosso Povo  
I—luminando a Bahia,  
B—rilhaste com tua Arte,  
É—s Imortal, hoje em dia!

F I M

Escrevi este folheto baseado numa das  
Crônicas de Jorge Amado, do seu Livro:  
"BAHIA DE TODOS OS SANTOS

2752

... da terra  
... Grande Filho de Deus  
... da divina e a todos os  
... conhecido na terra  
... da terra misteriosa  
... do Castelo de São Bartolomeu  
... Grande e veneranda  
... Carlos irmão de João  
... do maravilhoso Carlos  
... a Palácio rego  
... que uniu de João de São  
... Ta logo uma companhia  
... da Mãe Maria de Fátima  
... Por isto está no Cordeiro  
... da Arte dos Portugueses  
... Carlos - um grande  
... de Carlos de São  
... da Arte dos Portugueses  
... Descoberto por João  
... Nos salões de São João  
... Carlos o Rei Filipe  
... apresenta João  
... Estradas o nosso povo  
... fundado a Bahia  
... Carlos com São João  
... mortal, João e João



Fundação Cultural do Estado da Bahia  
Coordenação de Bibliotecas